

NOTA DE REPÚDIO

Nota de Repúdio e Denúncia à Ameaça à Vida do Activista Adriano Nuvunga

Tomamos conhecimento, com grande preocupação, do acto macabro e cobarde de ameaça à integridade física do activista social Adriano Nuvunga, Director do Centro para a Democracia e Desenvolvimento (CDD) e Presidente da Rede Moçambicana de Defensores dos Direitos Humanos.

Com efeito, na madrugada desta segunda-feira, 15 de Agosto de 2022, indivíduos desconhecidos atiraram para o quintal da residência de Adriano Nuvunga, dois projecteis, posteriormente identificados por agentes do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC), como sendo munições de arma de guerra do tipo AK 47.

Os projecteis foram atirados para a porta de entrada da residência do activista Adriano Nuvunga, na Cidade de Maputo, quando ele estava ainda a dormir, presumivelmente por volta de 5h00 da manhã.

Os projecteis estavam parcialmente embrulhados em papel branco com escritas não possíveis de decifrar na íntegra, mas em que uma das frases diz "CUIDADO NUVUNGA".

A ocorrência foi atempadamente reportada às autoridades policiais e equipas de peritagem do SERNIC deslocaram-se ao local para recolher os projecteis e colher informação relevante para a investigação com vista a esclarecer o caso.

Este acto representa, sem qualquer dúvida, um acto cobarde de intimidação e de ameaça à vida do activista Adriano Nuvunga, pelo que o repudiamos e condenamos, expressando a nossa total solidariedade para com o Presidente da Rede Moçambicana de Defensores dos Direitos Humanos e sua família.

Queremos deixar vincado, e de forma inequívoca, as organizações sociais são instituições criadas à luz da Constituição da República de Moçambique e as actividades dos seus membros estão plenamente cobertas pela lei, devendo, por isso, operar em ambiente de paz e sob a protecção dos competentes órgãos do Estado.

Este acto macabro ocorre em contexto de cada vez mais fechamento do espaço cívico e tentativas de bloqueio às actividades de organizações da sociedade civil.

Contra esta tendência, as organizações da sociedade civil signatárias da presente Nota de Repúdio e Denúncia vem ao público exigir que a investigação do caso seja célere e seus os resultados identifiquem os seus autores para a sua responsabilização criminal.

Não nos calaremos contra actos cobardes de ameaças ao exercício de liberdades, direitos e garantias constitucionais dos cidadãos, mesmo que com encenações de recurso a armas de fogo. O Direito à vida e à segurança é o mais básico direito humano e reconhecido como Direito Fundamental dos cidadãos moçambicanos através da Constituição da República de Moçambique.

Maputo, aos 16 de Agosto de 2022

As organizações signatárias:



